

Professores jovens aceitam mudança

A fonte através da qual obtiveram informações sobre o bloco único foi decisiva na formação de opinião dos entrevistados. Aqueles que tomaram conhecimento da proposta diretamente por funcionários da Secretaria Municipal de Educação e dos DECs tendem a aceitá-la mais do que os que se inteiraram do assunto através da imprensa ou em conversas informais com os colegas. Mas a adesão que a Secretaria conseguiu quando tratou o assunto diretamente com os professores não foi tão grande quanto a que esses professores conseguiram dos colegas quando fizeram reuniões formais nas escolas.

— Nesse caso se deveria pensar até que ponto esse professor, que se reuniu na Secretaria e depois deveria passar adiante o que aprendeu, saiu de lá realmente bem informado sobre o projeto — sugere a coordenadora de Operações da pesquisa, Delfina de Almeida.

O grau de informação correta é maior entre os professores das primeiras séries e menor entre os das últimas. E leciona para as primeiras séries um grupo maior de professores com pouco tempo no magistério, enquanto nas séries finais estão os professores mais antigos. Segundo a mestre em educação pela Fundação Getúlio Vargas Ana Augusta de Medeiros, consultora especializada da pesquisa, isso revela tanto a abertura dos profissionais mais jovens para novas propostas quanto a preocupação deles com o fato de que seriam os principais responsáveis pelo futuro da iniciativa:

— Talvez algumas escolas normais, isoladamente, já estejam tratando de assuntos ligados ao construtivismo e por isso esses professores têm mais informações. Eles devem ter sentido que a responsabilidade maior pelo sucesso ou fracasso da iniciativa recairia sobre eles e por isso se preocuparam mais em dominar o assunto — avaliou.